



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA  
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**DINALVA DA SILVA LIMA VELOSO**

**VIDA AFETIVA E SEXUAL DA PESSOA COM TRANSTORNO DE  
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

**Conceição do Coité-Ba  
2023**

**DINALVA DA SILVA LIMA VELOSO**

**VIDA AFETIVA E SEXUAL DA PESSOA COM TRANSTORNO DE  
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade da Região Sisaleira - FARESI, orientado pelo Prof. Rafael Lima Bispo.

**Conceição do Coité-Ba  
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária  
CRB: 5/001222

V546 Veloso, Dinalva da Silva Lima

Vida afetiva e sexual da pessoa com transtorno de déficit  
de atenção e hiperatividade (TDAH)/Dinalva da Silva Lima  
Veloso. – Conceição do Coité: FARESI, 2023.  
23f..

Orientador: Prof. Esp. Rafael Lima Bispo.  
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade  
da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Psicologia. 2 Impulsividade. 3 TDAH. 4 Vida sexual I  
Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Bispo, Rafael Lima.  
III Título.

CDD:150

**DINALVA DA SILVA LIMA VELOSO**

**VIDA AFETIVA E SEXUAL DA PESSOA COM TRANSTORNO DE  
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 13 de novembro de 2023.

**Banca Examinadora:**

Janderson Carneiro de Oliveira / [janderson.oliveira@faresi.edu.br](mailto:janderson.oliveira@faresi.edu.br)

Janinne Clécia dos Santos Santana / [janinne.santana@faresi.edu.br](mailto:janinne.santana@faresi.edu.br)

Rafael Reis Bacelar Antón/ [rafael.anton@faresi.edu.br](mailto:rafael.anton@faresi.edu.br)

Rafael Lima Bispo / [Rafael.bispo@faresi.edu.br](mailto:Rafael.bispo@faresi.edu.br)



Rafael Reis Bacelar Antón  
Presidente da banca examinadora  
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA  
2023**

# **VIDA AFETIVA E SEXUAL DA PESSOA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Dinalva da Silva Lima Veloso<sup>1</sup>

Rafael Lima Bispo<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, geralmente diagnosticado na infância e acompanha a maior parte dos indivíduos por toda a vida, uma vez que apresenta linhas de tratamento e não uma cura. O presente estudo justifica-se pela idealização de se explorar mais no que concerne aos impactos que o diagnóstico de TDAH terá na fase adulta, com foco no aspecto afetivo e sexual. Este estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica. Traz como objetivo geral analisar os principais impactos nos relacionamentos afetivos e sexuais de pessoas com o diagnóstico de TDAH. Tem como objetivos específicos discutir acerca da definição do TDAH, sintomas e características, apresentar a influência do TDAH na vida afetiva e sexual das pessoas adultas e como isso afeta seus relacionamentos. É importante destacar a eficácia do tratamento que ameniza os sinais e sintomas, fazendo com que a pessoa tenha mais qualidade de vida e essa melhor qualidade de vida impacta nos relacionamentos, favorecendo o convívio e fortalecendo as relações. Os resultados apontam que a impulsividade, desatenção e falta de foco culminam na falha de conexão sexual e sentimento de frustração aos parceiros da pessoa com TDAH, e gera desafios na vida sexual do casal. E apesar dos medicamentos para tratamento interferir na libido, os efeitos colaterais podem variar de pessoa para pessoa podendo ser leve e temporário, não afetando drasticamente o desejo sexual.

**Palavras-chave: Impulsividade. TDAH. Vida sexual.**

## **ABSTRACT**

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological disorder, with genetic causes, generally diagnosed in childhood and accompanies most individuals throughout their lives, as it presents lines of treatment and not a cure. The present study is justified by the idea of exploring more regarding the impacts that the diagnosis of ADHD will have in adulthood, focusing on the affective and sexual aspects. This study uses bibliographical research as its methodology. Its general objective is to analyze the main impacts on the emotional and sexual relationships of people diagnosed with ADHD. Its specific objectives are to discuss the definition of ADHD, symptoms and characteristics, to present the influence of ADHD on the emotional and sexual lives of adults and how it affects their relationships. It is important to highlight

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia da FARESI

<sup>2</sup> Orientador. Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da FARESI

the effectiveness of the treatment that alleviates signs and symptoms, making the person have a better quality of life and this better quality of life impacts on relationships, favoring coexistence and strengthening relationships. The results indicate that impulsiveness, inattention and lack of focus culminate in a failure of sexual connection and a feeling of frustration for the partners of the person with ADHD, and generates challenges in the couple's sexual life. And although treatment medications interfere with libido, side effects can vary from person to person and can be mild and temporary, not drastically affecting sexual desire.

**Keywords: ADHD. Impulsivity. Sex life.**

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, geralmente diagnosticado na infância e acompanha a maior parte dos indivíduos por toda a vida, uma vez que apresenta linhas de tratamento e não uma cura. É caracterizado por sintomas de desatenção, inquietude e/ou hiperatividade/impulsividade, podendo ser chamado também de Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA) (Brasil, 2014).

Os sintomas do TDAH foram associados na década de 1940 à Lesão Cerebral Mínima (LCM), e em 1960 à Disfunção Cerebral Mínima (DCM). Conforme Ribeiro (2019), o conceito de hiperatividade pode ser explicado no comportamento da criança hiperativa, quando ela conduz suas atividades em uma velocidade acima do normal observada na criança média, ou que está sempre se movimentando, ou ambos. Naquela época, a definição de hiperatividade apareceu na nomenclatura diagnóstica do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-II), *American Psychiatric Association*. No ano de 1970, a desatenção foi usada para explicar as dificuldades das crianças com o chamado transtorno hipercinético, favorecendo a criação do Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) no DSM III.

De acordo Barkley (2006) apud Signor (2016), em 1987, em decorrência de estudos em que questionaram a prevalência do sintoma da desatenção, o DSM-III sofreu uma revisão (DSM-III-R) e o TDA sofreu nova mudança terminológica, surgindo, então, o TDAH. Muitos pesquisadores consideram o TDAH como um transtorno neurobiológico, com falha genética, se caracterizando por meio de sinais e sintomas de hiperatividade, impulsividade e desatenção. Tal diagnóstico, é pautado em características comportamentais do indivíduo. O TDAH é majoritariamente diagnosticado na escola durante a infância, quando a criança enfrenta a necessidade de prestar atenção e de relacionar diferentes conteúdos e assuntos (Medeiros, 2022).

Por ter uma dificuldade de atenção, a criança é parcialmente capaz ou incapaz de aprender, apesar de poder apresentar boa aprendizagem quando o assunto é interessante ou importante para ela. Esse transtorno configura-se como o mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados (Maia *et al.*, 2015). Porém, é preciso estar atento a um falso diagnóstico, que pode comprometer a vida do paciente. Ele está presente em 3% a 5% das crianças em regiões diferentes do mundo, nas quais, já foi pesquisado. Entre 15% a 20% dos casos

infantis avança para a vida adulta, trazendo consequências posteriormente, embora os sintomas de inquietude sejam mais brandos com o passar dos anos. (Rohde *et al.*, 1999 apud Medeiros, 2022).

O tratamento de escolha, é uma combinação de terapia medicamentosa, orientação dos pais e educadores e técnicas passadas ao paciente em terapia cognitivo comportamental (ABDA, 2017). Os adultos diagnosticados com TDAH vivenciam obstáculos em todos os aspectos, principalmente associados ao maior índice de divórcio, maiores taxas de desemprego e menor renda média. Ademais, aqueles que possuem o transtorno apresentam alterações de humor frequentes, problemas em lidar com situações estressantes, irritabilidade, frustrações constantes, bem como agitação emocional.

O uso de medicamentos para o tratamento do TDAH possui efeitos adversos e colaterais que inibem a libido do paciente, uma vez que a depressão e ansiedade também são efeitos do tratamento, estes aliados aos demais efeitos impactam na vida sexual, diminuindo o desejo e causando problemas na relação (Sales, Sobreira & Barrientos, 2020).

De acordo com Biscaia *et al.*, (2013) os relacionamentos afetivos na vida adulta apresentam variações comportamentais, já que, o indivíduo com TDAH possui inconstância nos atos e emoções, podendo passar da calma para uma extrema irritação e estresse em determinadas situações. Dessa forma, a impulsividade aliada a falta de atenção acarreta no desequilíbrio da relação, pois, interfere no diálogo e escuta, decorrentes das distrações e irritabilidade. Biscaia *et al.*, (2013) ainda ressalta que essa mesma impulsividade voltada para o campo sexual desencadeia uma série de perturbações na relação afetiva, contribuindo para separação e até mesmo o aparecimento de doenças sexualmente transmissíveis.

A hiperatividade e irritabilidade emocional, podem gerar adversidades nos relacionamentos, sendo comum ter durabilidade menor ou prejudicada, com estudos que evidenciam maior taxa de divórcio (Gomes, 2018). Contudo, o tratamento mais indicado trata-se de uma conduta multimodal, incluindo psicoeducação, terapia do cognitivo-comportamental e farmacoterapia. Diante dos fatos, faz-se o seguinte questionamento: Qual o impacto do TDAH na vida afetiva e sexual dos pacientes adultos?

A hipótese que norteia este trabalho, são os impactos causados na vida afetiva e sexual dos adultos com TDAH. A percepção que se tem ao analisar um transtorno

que acomete geralmente crianças, acaba por ser reforçado quando busca-se mais acerca do assunto nas bases de dados, e a literatura aponta em sua maioria dos estudos voltados para a pedagogia e para o TDAH infantil. Neste sentido, o presente estudo justifica-se devido a idealização de se explorar mais no que concerne aos impactos que o diagnóstico de TDAH terá na fase adulta, com foco no aspecto afetivo e sexual, procurando traçar uma linha desde sua definição teórica do que é o transtorno de neurodesenvolvimento, até qual é a importância do diagnóstico na vida de uma pessoa adulta.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar os principais impactos nos relacionamentos afetivos e sexuais de pessoas com o diagnóstico de TDAH. Traz como objetivos específicos: discorrer acerca da definição do TDAH, sintomas e características; apresentar a influência do TDAH na vida afetiva e sexual das pessoas adultas e como isso afeta seus relacionamentos.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo é construído a partir de uma revisão da literatura, baseada em uma pesquisa bibliográfica, buscando sintetizar as evidências encontradas na literatura científica acerca da temática central. Para tanto, serão analisados artigos publicados nas principais bases de dados voltados para o impacto do diagnóstico de TDAH na vida adulta e a sexualidade.

No que concerne ao tipo de estudo, pode-se dizer que se trata de um estudo descritivo, uma vez que, tem como objeto, estudos previamente disponíveis nas principais bases de dados. Cabe ainda salientar que uma revisão da literatura pode ser dividida em várias etapas distintas, podendo assim descrever a aplicabilidade e seus critérios. Para a construção de uma revisão integrativa da literatura, é necessário que haja a reunião de hipóteses, visando responder à problemática central, onde o tema foi delimitado para entender acerca da importância da influência do TDHA na vida afetiva e sexual das pessoas.

Após a escolha do tema de estudo e a formulação da questão norteadora da pesquisa, houve a busca em bases de dados, analisando os estudos que serão inclusos na revisão. Assim, pode-se dizer que a internet é considerada como uma importante ferramenta na seleção dos estudos e para uma análise crítica, assim, este instrumento é fundamental para se obter a validade da revisão, bem como funcionar

como um indicador de confiabilidade, amplitude e poder de generalização das conclusões da revisão.

Para a busca dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores: TDAH, diagnóstico, TDAH e sexualidade, TDAH em adultos. As estratégias de buscas foram baseadas em língua vernácula e língua estrangeira (inglês). As fontes utilizadas para reunir os artigos foram: SciElo, Google Scholar, PubMed, Revistas de Saúde e a Associação Brasileira do Transtorno e Déficit de Atenção (ABDA). O recorte temporal se deu nos últimos 10 anos, porém deu-se preferência para estudos mais recentes, ou seja, utilizando os artigos dos últimos 5 anos.

Acerca dos critérios de inclusão para a seleção dos artigos, utilizou-se os publicados em português e inglês, que estivessem na Íntegra com versão gratuita disponível. Excluiu-se do presente estudo, artigos que não atendessem os critérios elucidados pela presente metodologia. Durante a análise dos resultados, observam-se na busca inicial 1.550 resultados. Após selecionar os artigos disponíveis nos idiomas descritos, foram selecionados para o presente estudo 50 artigos que atendiam totalmente os critérios de inclusão. Porém, para a construção do mesmo foram utilizados apenas 31 do total encontrado.

O processo de leitura e interpretação dos dados ocorreu através de análise e leitura rápida dos artigos, seguido por uma análise textual, na qual, trata-se de um modo de aprofundamento em processos discursivos visando obter conhecimento por intermédio da descentralização de assuntos do discurso. Esta leitura permite identificar e isolar enunciados dos conteúdos a ela submetidos, bem como categorizar tais enunciados e produzir textos de modo a integrar descrição e interpretação.

Foi realizada uma análise crítica dos estudos separados para a construção do presente estudo, após findada a categorização dos artigos, levando em conta a observação dos aspectos metodológicos e a similaridade entre os resultados analisados. Porém, é imprescindível que os dados sejam criteriosamente analisados para que haja evidenciação e elucidação dos dados obtidos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 TDAH: Conceito, diagnóstico, sintomas e características**

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, o TDHA trata-se de um transtorno de causas genéticas que se manifesta em crianças na infância e pode acompanhar o indivíduo por sua vida. Tal transtorno se manifesta através da inquietação da criança, a dificuldade de concentração e a impulsividade (Brasil, 2014).

Segundo Rohde *et al.*, (1999) apud Medeiros, (2022) o transtorno é caracterizado por uma associação de fatores, dentre os quais pode-se citar impulsividade e hiperatividade, desatenção, e tipo combinado; sintomas estes percebidos no comportamento que a criança ou o adolescente apresenta através do seu desenvolvimento escolar, emocional ou social, no qual, os meninos apresentam quatro vezes menos o TDAH que as meninas. O motivo desta diferença nos estudos é contemporâneo e comum, pois meninas possuem a tendência a apresentar TDAH com proeminência de sintomas de desatenção, entretanto incomodam menos na escola e em casa do que os meninos.

Relacionado à sua impulsividade e hiperatividade, a criança raramente pensa em suas atitudes. Entretanto, podemos vislumbrar de maneira clara que as outras crianças e adolescentes se sentem com medo com a naturalidade que os indivíduos com TDAH se tornam irritadas, frustradas ou agressivas. Isso acontece porque as crianças de todas as idades são cientes do comportamento atípico da criança com TDAH, e tendem a vê-la de uma maneira negativa (Marín-Méndez, *et al.*, 2018).

Já as crianças ou adolescentes inquietos, são conceituados como os tipos impulsivos por não possuir paciência e controle sobre os seus atos, agem sem pensar. Por possuírem essas características, apresentam dificuldades de se relacionarem com outras crianças, não se preocupam com suas consequências, e estas condutas por impulso podem ser extremamente perigosas. De acordo com Oliveira *et al.*, (2021), quando frustrada, a criança grita com outras crianças, às vezes, até mesmo agredi-las fisicamente ou empurrá-las, na tentativa de conseguir que tudo seja feito do seu jeito.

Para que o diagnóstico seja realizado, existem alguns critérios presentes nos Manuais de Diagnósticos e Estatístico das Perturbações Mentais (DSM) DSM-5. Ao qual, são utilizados nove sinais e sintomas de desatenção, de hiperatividade e impulsividade. O diagnóstico que utiliza desses critérios, necessita de mais de seis sinais e sintomas de pelo menos um grupo (DSM-5, 2014 apud Castro & Lima, 2018).

Grande parte da literatura, aponta que o TDAH deve se ter início na infância, e o Manual de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais (DSM), utiliza-se da

faixa etária de 12 anos como o critério, para estabelecer que os sintomas devem surgir antes desta idade. Deste modo, o diagnóstico em adultos pode ser considerado tardio, considerando que o TDAH trata-se de um transtorno de neurodesenvolvimento (Andrade *et al.*, 2018).

Contudo, existe uma divergência entre alguns autores em que consideram que a idade pode ser considerada o “início” do surgimento dos sintomas. Todavia, o DSM-V, aponta que o pico dos diagnósticos está presente na faixa dos 8 aos 10 anos, porém, se o indivíduo apresentar um TDAH do tipo desatento, este só pode ser diagnosticado após a adolescência (Donizetti, 2022). Simultaneamente, existem estudos que evidenciam que há uma possibilidade de pessoas apresentarem TDAH apenas na fase adulta.

De uma maneira geral, há mais de um fator para considerar acerca do diagnóstico na fase adulta ser ou não tardio, pois o mesmo pode ser considerado tardio se for levado em consideração o fato de que consiste em um transtorno, onde normalmente os sintomas são apresentados na infância. Contudo, existe uma possibilidade de que tais sintomas só surgem na fase adulta, o que corrobora com o entendimento de que, se não houve um diagnóstico prévio, o mesmo pode não ter ocorrido, mediante a não sinalização objetiva dos sintomas para classificação ou negligência quanto aos mesmos (Francisco *et al.*, 2021).

No que se refere a importância do diagnóstico do TDAH para o indivíduo, Silva *et al.*, (2021), aponta que a maneira como é feita a avaliação dos sujeitos e a eficácia da mesma, estaria associada a maneira com que o transtorno é notado, e dessa forma, promove um diagnóstico com maior precisão. É relevante salientar que os falsos diagnósticos tendem a interferir negativamente na vida do indivíduo, levando a um tratamento indevido, assim, como o desconhecimento e falta de diagnóstico assertivo podem provocar danos àqueles que possui o TDAH. O autor aborda que há pouca literatura que tenta compreender se o diagnóstico é fundamental.

A respeito aos impactos do diagnóstico tardio, Francisco *et al.* (2021), afirma a presença dos desafios na afetividade/sexualidade, uma vez que, o TDAH afeta a autoestima, trabalho e relacionamentos, além de estar associado a outros transtornos psíquicos nesse público. Já Torres (2022), aborda esse tema exprimindo as dificuldades nos relacionamentos íntimos dos sujeitos com esse transtorno, visto que, é próprio destes: a falta de foco, transmitindo ao parceiro(a), desatenção que culmina na falha de conexão sexual e sentimento de frustração.

### **3.2 O TDAH e a impulsividade sexual**

Para falar sobre sexualidade nos adultos com TDAH, é preciso entender sobre a temática de forma mais profunda. Segundo Foucault (1994) apud Neves (2019), até quase ao século XIX a sexualidade havia permanecido no domínio exclusivo da ordem moral e religiosa, orientada por postulados teológicos que distinguiam o lícito do ilícito. Atualmente, tem-se que a sexualidade e os seres sexuais não são definitivos, podendo ser moldados através dos tempos, e que a psicologia exerce papel fundamental por intervir de maneira a ajustar a natureza humana em sua normalidade social.

Na contemporaneidade, a sexualidade é marcada por lutas a favor da identidade pessoal, na busca por prazeres e igualdade. Elencando-a com o TDAH, pode-se encontrar muitas discrepâncias em relação a sua manifestação, tendo visto que uns podem desenvolver compulsão na área sexual ou retração. Segundo Possidente (2019), isso se dá por causa das disfunções sexuais próprias do transtorno devido à hipersensibilidade motora que dificulta o toque corporal e passa a impressão de desinteresse ao parceiro.

O TDAH está além da falta de atenção, foco e concentração, pois ele também interfere nos impulsos humanos lavando o indivíduo a realizar ações impulsivas que, quando atrelada a vida sexual pode gerar muitos desafios. A impulsividade é desencadeada devido a alterações na liberação de dopamina e serotonina, onde o córtex cerebral perde sua forma de operar, ou seja, se perde em suas funções de controle de impulsos e com isso as pessoas tem problema em regular e controlar seus comportamentos (Sabater, 2022).

A impulsividade aparece em ações precipitadas sem premeditação e com alto potencial para dano, podendo ser reflexo de um desejo de recompensa imediata e ou incapacidade de adiar gratificações. Por isso, há o desejo sexual exagerado, ocasionando comportamentos arriscados e precipitados (Castro & Lima, 2018). A impulsividade pode afetar a sexualidade das pessoas com TDAH de várias maneiras, tais como:

- **3.2.1 Dificuldade em manter relacionamentos estáveis**

A pessoa com TDAH tende a sentir suas emoções de modo muito intenso, se apaixonam por inteiro e tudo passa a girar em torno desse sentimento, sem controle ele se entrega e por impulso apaixonam-se a moda antiga, como afirma Silva, (2009). Esse apaixonamento causa uma idealização da pessoa amada e mesmo que esse amor seja intenso dentro de si, não conseguem exteriorizar ao amado. Contudo, problemas podem surgir devido a desatenção que o transtorno causa, deixando o parceiro irritado com a falta de atenção, as explosões afetivas, comunicação defasada e dificuldade de se expressar.

O relacionamento afetado negativamente pelo TDAH tenderá ser mais problemático e com maiores chances de terminarem em divórcio e desgaste emocional. O cônjuge com TDAH muitas vezes toma decisões sem consultar o outro, o que poderá causar-lhe a sensação de ser ignorado e solitário no casamento, ocasionando, por vezes, comportamentos tendentes a cobranças. Em consequência disto, vivencia constantemente a sensação de não conseguir corresponder às expectativas do outro ou ser controlado e cobrado pela pessoa que deveria ocupar o lugar de parceria (ABDA, 2016).

Comportamentos de não prestar atenção, esquecimento, irritabilidade e interromper a fala do outro (Castro & Lima, 2018), é algo que tende a comprometer os relacionamentos entre as pessoas. Mattos (2015) menciona que é comum que pessoas com TDAH tenham muitas outras ideias a partir de uma ideia inicial ou mesmo um estímulo externo. Ou seja, parece haver uma propensão ao prosseguimento de atitudes de forma individual em situações que teriam melhor desfecho se decididas em conjunto. Esse comportamento, acontecendo de forma recorrente, poderá minar a relação conjugal tanto pelo fato de tais decisões muitas vezes não serem assertivas, causando consequências desastrosas na vida em conjunto, quanto pela não interação entre o casal na tomada de decisão no que é pertinente à vida em comum.

- **3.2.2 Falta de atenção aos detalhes**

Por estar em um processo contínuo de agitação cerebral o adulto não consegue interpretar corretamente os detalhes e situações necessárias a manutenção das relações humanas, causando incômodos e obrigando-o a se adequar ao ritmo da sociedade (Silva, 2009).

Impulsividade significa a ação de impelir, ímpeto, impulsão. No TDAH pequenas coisas tem o poder de ativar emoções e a força existente nelas levam a ações exageradas. Quem possui o transtorno age sem avaliar a situação e suas consequências, gerando sentimentos de culpa, angústia, cansaço e sofrimento, o que impacta negativamente nos relacionamentos e em sua vivência pessoal. Uma vez que não é bem compreendido ou não sabe administrar suas ações, o indivíduo pode reagir de forma impulsiva com agressividade, compulsão por jogos, uso de drogas, descontrole alimentar e outros vícios (Silva, 2009).

A instabilidade da atenção no TDAH se manifesta de maneira visível nas atividades diárias, desviando a atenção do que está fazendo, na interrupção de afazeres ou de fala em uma conversa, não captando as informações passadas por outras pessoas, vivendo em um ambiente desorganizado, esquecendo-se das tarefas ou mesmo no atraso em seus compromissos. De acordo com Silva (2009), há também outros sinais apresentados pela pessoa com TDAH, como a movimentação desordenada de pernas e mãos, não conseguir passar muito tempo em um determinado local, demonstrar inquietação e realizar várias tarefas ao mesmo tempo.

Os impulsivos tem uma forma expansiva de se expressar, por isso é facilmente perceptível suas emoções e sentimentos. Eles possuem baixa tolerância a frustração, odeiam se decepcionar e quando isso acontece ficam contrariados, se colocam em situações constrangedoras, não sabem esperar por serem impacientes, costumam ser compulsivos em compras e tomam decisões que precisam de tempo, no ímpeto sem pensar, explode em provocações e não gostam de seguir regras, na vida sexual são instáveis, ora tem desejos desequilibrados, ora não possuem desejo algum. Também possuem tendência a culpar os outros por seus erros, mudar de humor repentinamente, ser criativo e intuitivo e desesperar-se diante de situações difíceis (Silva, 2009).

Quando relacionado a sexualidade, a falta de atenção aos detalhes pode afetar a capacidade de uma pessoa com TDAH de prestar atenção às necessidades e desejos de seu parceiro durante a atividade sexual. Isso pode levar a insatisfação sexual e frustração para ambas as partes envolvidas (Oliveira, 2022).

- **3.2.3 Hiperfoco em sexo**

Em alguns casos, pessoas com TDAH podem apresentar hiperfoco em sexo, o que significa que podem ter um interesse excessivo em sexo e se envolver em

atividades sexuais compulsivas. Isso pode levar a problemas pessoais, sociais e emocionais. Embora o termo "hiperfoco" não seja oficialmente reconhecido como uma característica do TDAH, ele é frequentemente descrito por pessoas com essa condição. O hiperfoco é uma experiência em que alguém com TDAH pode se envolver profundamente em uma atividade específica que é altamente interessante ou estimulante para eles. Nesse estado, a pessoa pode mostrar um alto nível de concentração e engajamento, muitas vezes perdendo a noção do tempo e ignorando outras tarefas ou responsabilidades (Mota, 2014).

Quando se trata de hiperfoco no sexo, algumas pessoas com TDAH podem relatar que, em certas ocasiões, têm uma tendência a se concentrar excessivamente em pensamentos ou fantasias sexuais. É importante notar que o hiperfoco em qualquer área, incluindo o sexo, nem sempre é problemático ou negativo. Pode ser uma fonte de prazer e satisfação para a pessoa. No entanto, quando o hiperfoco no sexo interfere na vida diária da pessoa, prejudica seus relacionamentos, trabalho ou outras áreas importantes, pode ser necessário procurar ajuda profissional (Pedro, 2020).

- **3.2.4 Hipofoco ou hipofunção sexual**

Dificuldades em manter o foco ou impulsividade também podem causar problemas de comunicação e intimidade com o parceiro. A "hipofunção sexual" ou "desejo sexual hipoativo", se refere a uma condição em que uma pessoa tem uma diminuição significativa ou completa do desejo sexual, também conhecido como libido. Pode ser decorrente dos efeitos colaterais de medicamentos, fatores psicológicos, entre outros (Oscar, 2020).

As medicações mais comuns para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são os estimulantes, como o metilfenidato (Ritalina, Concerta) e as anfetaminas (Adderall, Venvanse). Esses medicamentos têm se mostrado eficazes no controle dos sintomas do TDAH, mas também podem estar associados a efeitos colaterais, incluindo efeitos sexuais adversos (Amorim, 2021).

O TDAH possui os subtipos desatento, hiperativo e impulsivo, e apresentação combinada, estes por sua vez, precisam de atenção ao prescrever o tratamento, pois devido à falta de neurotransmissores há um tratamento específico para regulação. Porém, com o uso das medicações necessárias há também alguns efeitos adversos, a ansiedade e depressão fazem parte desses efeitos, assim como insônia, agitação,

tremores e uso de substâncias químicas. A ansiedade e depressão como comorbidade do TDAH, associadas as medicações para o transtorno causam falta de libido e desejo sexual no paciente, influenciando negativamente em seus relacionamentos amorosos, afetando não só o indivíduo, mas seu parceiro e sua família (Sales, Sobreira & Barrientos, 2020).

É importante notar que os efeitos colaterais podem variar de pessoa para pessoa e nem todos os pacientes experimentam efeitos sexuais adversos. Além disso, muitas vezes esses efeitos colaterais são leves e temporários, e podem desaparecer após alguns dias de uso do medicamento ou com ajustes na dosagem. Os efeitos sexuais adversos mais comuns relacionados aos medicamentos para TDAH incluem a diminuição do desejo sexual, disfunção erétil em homens, dificuldades de excitação sexual e problemas de orgasmo (Vitoria, *et al.*, 2019).

- **3.2.5 Vícios em pornografia**

Vícios em pornografia não é exclusivo do TDAH, porém, tem uma propensão maior a vícios e isso inclui pornografia, uma vez que a impulsividade sexual desregula o comportamento do indivíduo, isso pode potencialmente levá-los a procurar experiências novas e estimulantes. Como o TDAH está ligado à desregulação de Dopamina, um neurotransmissor que desempenha um papel importante na regulação da atenção, motivação, recompensa e movimento, o consumo de pornografia pode levar à liberação da dopamina, reforçando comportamentos viciantes (Pedro, 2020).

Existe ainda a fácil acessibilidade da pornografia no mundo digital, o que pode aumentar o risco de dependência em indivíduos com TDAH que têm dificuldades com a auto regulação e o gerenciamento do tempo gasto on-line. Pesquisas indicam que a produção de dopamina pode ser reduzida em algumas áreas do cérebro de pessoas com TDAH, particularmente nas áreas associadas ao controle cognitivo e à motivação. No entanto, também foi sugerido que, em algumas pessoas com TDAH, a produção de dopamina pode ser aumentada em outras áreas do cérebro, como aquelas associadas à busca de novidades e estímulo (Sharratt, 2015).

Para Schicotti, (2013), isso pode explicar o motivo pelo qual algumas pessoas com TDAH podem ter dificuldade em se concentrar em tarefas entediantes ou repetitivas, mas são altamente envolvidas em atividades que oferecem um alto grau de estímulo e recompensa. É importante lembrar que nem todas as pessoas com TDAH apresentarão problemas em sua sexualidade.

Em suma, para o pensamento científico predominante, o que determina o TDAH é o defeito inibitório cerebral que impede o indivíduo de focalizar a atenção e sustentá-la para atingir uma recompensa a longo prazo. O comportamento do indivíduo afetado é imediatista, ele não consegue adiar seus impulsos e necessidades imediatas tendo em vista ganhos futuros (Schicotti, 2013).

Biscaia *et al.*, (2013), relatam a existência da dificuldade de se relacionar, dos indivíduos com TDAH com outras pessoas, em decorrência da exclusão social e desejos específicos em relação aos locais para demonstrar afeto. Muitos adentram a vida sexual tardiamente por despreparo emocional, não se sentem prontos para dar o passo, enquanto outros imergem precocemente nessa área. Possidente (2019), esclarece que o desejo impetuoso atrelado aos comportamentos arriscados, podem levar ao aumento nos casos de gravidez na adolescência e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

Desse modo, entender a carga emocional e psicológica deste diagnóstico e seu impacto, pode auxiliar na qualidade de vida e no bem-estar do adulto com TDAH, favorecer suas relações interpessoais e fortalecer a autoafirmação. Por isso, é preciso estar atento às necessidades desse público e intervir de forma positiva na sua saúde integral, física e mental, corroborando para um bom prognóstico da situação, para isso, se faz indispensável o aporte psicológico.

## **5 CONCLUSÕES**

O Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade normalmente acompanha o indivíduo desde a infância, em alguns casos onde o diagnóstico é tardio esse atraso na assertiva do transtorno, acontece pela falta de conhecimento a cerca dos sinais apresentados. Por isso, é importante que os pais estejam atento ao comportamento dos filhos e busque atendimento de um profissional qualificado para acompanhamento, até porque atualmente há um aumento no diagnóstico de transtornos neurobiológicos de desenvolvimento.

A diminuição na capacidade de concentração faz com que o paciente com TDAH sofra consequências em sua relação com o mundo e principalmente com as pessoas, já que a distração e os pensamentos desordenados são fortemente presentes. Além disso, a impulsividade e hiperatividade do TDAH leva a comportamentos realizados sem uma análise dos efeitos da determinada ação, não

se leva em conta os prós e contras, especialmente no campo sexual e esses comportamentos arriscados acabam por deteriorar os relacionamentos.

Como visto anteriormente essas particularidades do transtorno acarreta em problemas relacionais, e tornam os relacionamentos afetivos rasos, então, devido a isso se atrela os divórcios que há entre cônjuges no qual uma ou as duas partes possuem o transtorno neurobiológico. Por isso, é importante destacar a eficácia do tratamento para TDAH que ameniza os sinais e sintomas, fazendo com que a pessoa tenha mais qualidade de vida. Essa melhor qualidade de vida impacta nos relacionamentos, favorecendo o convívio e fortalecendo as relações.

Dessa forma, é possível perceber que um diagnóstico bem estabelecido precocemente aliado ao tratamento, traz benefícios a saúde da pessoa e família com TDAH. O presente trabalho alcançou os objetivos esperados, uma vez que, analisou e explicou os impactos nos relacionamentos afetivos e sexuais de pessoas com o diagnóstico de TDAH, discorreu acerca da definição do transtorno e seus sintomas e características, apresentando a influência do TDAH na vida afetiva e sexual das pessoas adultas.

O estudo apresentou limitações quanto ao número de trabalhos publicados na internet com o assunto proposto, pois, muito se fala em TDAH, porém poucos autores abordam a vida afetiva e sexual da pessoa com TDAH, suas dificuldades e meios de enfrentamento da problemática. No entanto, com muita dedicação e empenho foi possível encontrar materiais fidedignos que abordam a temática. Salienta-se ainda que, abordar esse tema permitiu ter um olhar holístico, enriquecedor por conta da aquisição de conhecimento para a atuação do profissional de psicologia frente a esse transtorno.

## REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira de Déficit de Atenção. **Tratamento**. 2017. Site da Associação disponível em: <<https://tdah.org.br/tratamento/>>. Acesso em 28 mar. 2023.

ABDA. **O impacto do TDAH no casamento**. 2016. Disponível em: <<https://tdah.org.br/o-efeito-do-tdah-no-casamento/>>. Acesso em 26 ago. 2023.

AMORIM, Cacilda. **Efeitos colaterais: Venvanse, Ritalina, Concerta**. 2021. Disponível em: <<https://dda-deficitdeatencao.com.br/tratamento/medicacao-tdah-efeitos-colaterais.html>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

ANDRADE, Paula Faria Souza Mussi de & VASCONCELOS, Marcio Moacyr. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. **Residência Pediátrica**, v.8, s1-11, 2018. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v8s1a11.pdf>>. Acesso em 06 mai. 2023.

BISCAIA, Gustavo; KELMO, Francisco. As Implicações do TDAH na Relação Conjugal: Estudo de Caso Exploratório. **Rev Neurocienc.** v.21, n.3, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8172#:~:text=A%20conjugalidade%20na%20viv%C3%Aancia%20do,na%20din%C3%A2mica%20da%20rela%C3%A7%C3%A3o%20conjugal>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. 2014. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah/>>. Acesso em: 6 mai. 2023.

CASTRO, Carolina Xavier Lima & LIMA, Ricardo Franco de. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v.35, n.106, São Paulo, 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862018000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008)>. Acesso em: 18 abr. 2023.

DONIZETTI, Iara da Silva. TDAH e a importância de um diagnóstico correto. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32, p. 18-31, 2022. Disponível em: <<https://www.cadernos.uninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2221>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

FRANCISCO, Manoela Amaral; RODRIGUES, Maria Elizabeth Correa; MOREIRA, Ana Beatriz Silva; LAGE, Breno Artuso; BRAGA, Lara Cardoso Dias; REIS, Caroline de Souza; JÚNIOR, Délio Guerra Drummond; GUZELLA, Manoel Victor Vasconcelos Miranda. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39165>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GOMES, Marcelo José Meira; CONFORT, Marilane Ferreira. TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal. **Episteme Transversalis**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/873>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MAIA, Maria Inete Rocha & CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **PERSPECTIVA, Erechim**. v. 39, n.148, p. 73-84, 2015. Disponível em: <[https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148\\_535.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MARÍN-MÉNDEZ, Juan Jesús; ÁLVAREZ-GÓMEZ, M José; BORRA-RUIZ, M Cristina; VALDIVIELSO, María Vallejo; DíEZ-SUÁREZ, Azucena; CASTRO-MANGLANO, Pilar de; SOUTULLO-ESPERÓN, César. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade em crianças com idade pré-escolar**. Prevalência

epidemiológica em Navarra e La Rioja, Espanha. **Rev. neurol.** v.66, S115-S120, mar. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-171901>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua:** perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 16<sup>a</sup> ed. Brasil, 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1083117>>. Acesso em 26 ago. 2023.

MEDEIROS, Maria da Conceição Ferreira de. **Crianças com TDAH:** práticas pedagógicas inclusivas. Caicó, RN, 2022. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/4\\_6846/1/TCC-APROVADO.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/4_6846/1/TCC-APROVADO.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MOTA, Acy Holanda. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Vida Adulta e Funções Executivas: uma revisão teórica. **Revista Interfaces da Saúde**, nº 1, p. 39-50, 2014. Disponível em: <<https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/11/Interfaces4.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2023.

NEVES, Dulce Morgado. Sexualidade: Saber e Individualidade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.27, n.2, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/ref/a/dBpTqQ\\_dCjLXQPy3X97mmjkF/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/ref/a/dBpTqQ_dCjLXQPy3X97mmjkF/?lang=pt)>. Acesso em: 10 jun. 2023.

OLIVEIRA, Daniela dos Santos Ferreira & RODRIGUES, Ana Paula. Práticas pedagógicas: intervenção psicopedagógica clínica e institucional no déficit de atenção e hiper atividade (TDAH). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.10. Out. 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/2664/1054/4431>>. Acesso em 21 mai. 2023.

OLIVEIRA, Mirian Luísa Torres. Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**. v.4, p.26-46, 2022. Disponível em: <<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/41>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

OSCAR. **Efeitos do TDAH na sexualidade**. 2020. Disponível em: <<https://prirucnik.hr/pt/ucinci-adhd-a-na-seksualnost/>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

PEDRO, Lúgia Andreia de Moura Ramos. **Impulsividade e comportamento hipersexual:** uma análise do tempo para a primeira fixação numa tarefa go/ no-go modificada. Lisboa, 2020. Disponível em: <<https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/11826>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

POSSIDENTE, Elizabete. **TDAH e Problemas na Esfera Sexual**. Qualidade de vida e psiquiatria. 2019. Disponível em: <<https://possidente.org/2019/02/24/tdah-e-problemas-na-esfera-sexual/>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RIBEIRO, Maria Izabel Souza; VIÉGAS, Lygia de Sousa; OLIVEIRA, Elaine Cristina de. O diagnóstico de TDAH na perspectiva de estudantes com queixa escolar.

**Práxis Educacional**, v. 15, n. 36, p. 178-201, 2019. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/artic le/view/5864>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SABATER, Valeria. **Neurobiologia da impulsividade**: a origem da perda de controle. Out. 2022. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/neuro biologia-da-impulsividade-a-origem-da-perda-de-controle/>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SALES, Izabel Paulina Lemos Soares Rocha Lima; SOBREIRA, Hyago Sales; BARRIENTOS, Marcia Otto. Antidepressivos dispensados nos centros de atenção psicossocial do recôncavo baiano que apresentam efeitos sexuais. **Revista Brasileira De Saúde Funcional**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1219>>. Acesso em: 12 set. 2023.

SCHICOTTI, Rosana Vera de Oliveira. **TDAH e infância contemporânea**: um olhar a partir da psicanálise. Assis, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105623/schicotti\\_rvo\\_dr\\_assis.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105623/schicotti_rvo_dr_assis.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SHARRATT, Francis William Alfred. **Uso excessivo de pornografia por Internet**. 2015. Disponível em: <<http://dspace.umh.es/handle/11000/2609>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**: implicações para a constituição leitora do aprendiz. Universidade Federal de Santa Catarina / Hospital Infantil Joana de Gusmão Florianópolis, Santa Catarina, Brasil RBLA, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 309-334, 2016. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5864>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2009.

SILVA, Maria Lucivânia & BARROS, Maria Mônica Herculano Silva de. **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)**: diagnóstico, medicalização e preconceito que rondam a temática. *Palmeira dos Índios-AL*, 2021. Disponível em: <<https://www.repositorio.fal.br/bitstream/123456789/10693/1/Transtorno%20do%20%C3%A9ficit%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20com%20hiperatividade%20%28TDAH%29%20%20diagn%C3%B3stico%2C%20medicaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20preconceito%20que%20rondam%20a%20tem%C3%A1tica.pdf>>. Acesso em 21 mai. 2023.

TORRES, Rodrigo. **Como o TDAH pode afetar a sexualidade?** Sexestima - Sexologia e terapia de casal, 2022. Disponível em: <<https://sexestima.com.br/como-o-tdah-pode-afetar-a-sexualidade/>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

VITORIA, Rayane Melo Vilarino; DUARTE, Luiz Gustavo; DIAS, Daniela Aredes; JESUS, Tatiane Couto de; PIRES, Beatriz Tavares; SABINO, Hayane Ramos; CARVALHO, Francislaine Maria; ARRUDA, Ana Cláudia Araujo; SOUZA, Gessika Cardoso; BACELAR, Letícia França Fiuza. O transtorno do déficit de atenção com

hiperatividade (TDAH) na medicina tradicional chinesa: considerações da literatura.  
**Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.29, n.1, p.104-110, 2019.  
Disponível em: <[https://www.masterditora.com.br/periodico/20191208\\_113508.pdf](https://www.masterditora.com.br/periodico/20191208_113508.pdf)>.  
Acesso em: 28 ago. 2023.